

**COMÉRCIO EM TEMPOS DE GUERRA:  
A CORRESPONDÊNCIA DE SAMUEL FARRER – PARTE 2  
(SETEMBRO DE 1812-JUNHO DE 1813)\***

*António Lopes  
Universidade do Algarve  
CETAPS*

Na sequência do artigo publicado no número anterior da *REAP*, apresenta-se aqui a tradução da correspondência havida entre Samuel Farrer, comerciante de lãs a residir em Lisboa, e o seu irmão, Thomas Farrer, fabricante de lanifícios sediado em Leeds, desta feita no período compreendido entre Setembro de 1812 e Junho do ano seguinte. A par das cartas de Samuel Daniel Broughton (*Letters from Portugal, Spain, & France, written during the Campaigns of 1812, 1813, & 1814*) ou de George Augustus Bradford (*Letters from Portugal Spain, Sicily and Malta, in 1812, 1813, and 1814*), este espólio inédito contribui com mais uma perspectiva epistolar sobre o Portugal saído da ocupação francesa.

Estimado Irmão,

Lisboa, 3 de outubro de 1812

Tive este prazer em 19 do último. Não recebi cartas de casa. As duas últimas [são de] sócios. A última que tenho de si é de 1 de setembro & as que nós temos até 16 são de Leeds. V— não se deve atrasar mais do que 2 correios. Na próxima segunda-feira irei embarcar para si cerca de 2000 £ de lã muito boa.

---

\* Este estudo foi realizado no quadro do Projecto Estratégico PESt-OE/ELT/UI4097/2011, domiciliado no CETAPS (Centre for English, Translation and Anglo-Portuguese Studies) e financiado pela FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia.

Espero que o *Alert* tenha chegado com a minha última carga & V— disporá dela tal como estipulei na minha última. Não tenho fazenda em mãos mas acabei de ouvir dizer que o *Adventure* aportou e espero que me traga algo. Considerando o mau estado deste mercado, até consegui vender as minhas bastante bem. V— há de dizer ao Topham para cortar mais raso na tesouragem das nossas fazendas. O pelo da lã está bastante longo. A nossa fazenda preta é a pior que V— me enviou. Eu creio que algumas horas apenas as deixam com um pouco de oleosidade<sup>1</sup> no acabamento. Não são boas cores tão-pouco. Os verdes são cores bastante boas em geral. As minhas últimas mesclas tinham todas o mesmo tom ou quase, se bem que eu lhe tenha dito a si repetidamente para mandar fazer tanto as mesclas como os verdes de tons diferentes. V— tem também de mandar fiar um pouco melhor & de se assegurar em particular quanto ao acabamento. Gostaria que V— passasse um dos fardos pela cardação. Junto uma encomenda de Ribeiro & Silva. Já há 12 meses que tento uma encomenda desta casa sem o conseguir até agora. Por isso V— tem de ser muito escrupuloso na sua execução. Os Brookes e um outro homem costumam servi-los. V— não deve deixar que o Topham saiba para quem é. Assim, V— não deve processar o fardo aí, porque assim que ele vir R&S, saberá para quem é. Ultimamente, quem os tem servido é o Abraham, e eles estão muito satisfeitos com ele & só me fizeram esta encomenda por uma questão de amizade. V— tem facturado os nossos sortidos demasiado caros. Tanto assim que tenho sido obrigado a dar—em vez dos 5 por cento a pronto—10 a 13 por cento. V— deve saber que temos concorrentes muito fortes & muitos deles em primeiro lugar. Deverá cuidar de comprá-las de facto muito baratas, & então se conseguirmos um lucro de 5 por cento dar-nos-emos por satisfeitos até que venham melhores tempos. Esta casa pagar-me-á em dinheiro quando receber a factura. Como é hábito, expeça-ma por barco. Vou enviar-lhe as próximas encomendas para este mesmo tipo de fazenda. Assim V— poderá comprar peças completas em vez das pontas, está a ver o que quero dizer? 2 peças de azuis & 2 de mistura a partir de 7/ - 7/6 & 6 de pretos ao mesmo preço, também na mesma proporção a 9/ - 9/6, o que dá tudo 20 [ilegível]. Espero que V— não tente enganar esta casa. São esquisitos. Nunca encontram defeito, mas, se forem mal servidos, não voltam a fazer outra encomenda. Por isso V— ficará sem receber futuros

---

<sup>1</sup> Provável referência à lanolina, substância naturalmente produzida pelos animais laníferos que contribui para a impermeabilização do pelo e que é extraída no processamento dos têxteis.

favores e eu zangado consigo. V— tem de ter as mesclas [papel danificado] as cores. Não importa se variar o preço entre 6 e 9 a jarda, no caso de não conseguir mesmo evitá-lo. Uma vez que eles estão muito necessitados destas fazendas, aproveite todas as oportunidades para lhas expedir sempre que possa. Se eles forem bem servidos, far-me-ão uma encomenda de superfinos. Lembre-se também de que isto traz consigo um(a) grande [ilegível]. Estou à espera que me chegue ainda esta noite uma nova encomenda, mas mais pequena, de uma outra casa, em tudo tão boa quanto as do Ribeiro da Silva. Julgo que praticamente nunca fizeram qualquer encomenda a uma casa de Leeds a não ser à de John & E. Brookes. V— também terá de ser cuidadoso na manufatura quer de uma, quer de outra. Continuo a desejar o restabelecimento da saúde do meu Pai. Lembranças à Irmã, do seu

Estimado Irmão,

Saml. Farrer Jnr.

PS Diz-se por cá esta tarde que o Castelo de Burgos foi tomado de assalto pelo nosso bravo exército... Se entretanto vir o Sr. S. Becket diga-lhe para entregar em mão a carta do Gibson, que por sua vez pediu para se trazer uma dele, mas V— não iria condescender e dizer-lhe para ser educado com toda a gente.

---

Estimado Irmão,

Lisboa, 11 de outubro de 1812

Desde a minha de 3 do corrente, vi uma carta desnecessária dirigida ao Ambrose Pollet, de 21 do mês transato. Que necessidade tinha de o informar de ter expedido dois fardos para Liverpool? Ainda não me fui de Lisboa, nem espero sair nas próximas semanas. E mesmo que tivesse saído ou deixado de sair, V— deveria ter-me escrito. Eu teria recebido somente uns quantos dias depois, ou então teria sido o meu escriturário, que me tem substituído na minha ausência. Atrevo-me a dizer que V— não só se desleixou ao não me escrever, como também—graças à sua falta de discernimento—impediu que G. Sagner e o Sr. Ellwand me escrevessem. Esteja eu cá ou não, escreva-lhes na mesma. Lamento que o *Alert* ainda não tenha chegado, já que saiu de cá no dia 6 ou 7 do mês passado com o comboio. Como lhe referi anteriormente, nesta época do ano V— deveria fazer um seguro de pelo menos parte, e aí mencionar qual

a parte que segura & não parte do montante total, porque em caso de dano nós não poderíamos vender por causa do segurador marítimo. Tenho agora o prazer de anexar factura & conhecimento de carga de 52 sacas de lã muito boa. Encontrará nas 14 sacas grandes uma lã excelente. Não me venda um único saco dessa qualidade. A outra é mais ou menos a mesma lã que o R. recebeu, mas melhor sortida. Também junto uma encomenda de Joaquim Murta da Silva, que V— deve efectuar com a maior celeridade possível & também a ser cobrada com um preço muito baixo. É um dos clientes do Abm. Rhoades, & ele tem uma outra encomenda idêntica à nossa que segue neste mesmo correio. Este é um teste para ver quem serve melhor, ou seja, quem lhes envia mais depressa & mais barato. Eu já lhe tinha dito a si que 4 a 5 por cento é sempre dado mediante pronto pagamento, quero eu dizer dinheiro vivo &, se nós conseguirmos 4 a 5 por cento de lucro, já será tanto quanto pode se esperar nos tempos que correm. Mas a primeira coisa a considerar é V— cuidar de as comprar baratas, senão, caso V— não cobrasse lucro algum, isso não seria do agrado deles. Eu gostaria que V— tivesse a sua própria fábrica de enrolamento e embalamento e que não deixasse mais ninguém pôr as marcas &c. O que todos eles desejam é que V— não compre lã áspera. Se bem que na lavagem aparente ser boa, acaba por revelá-lo no acabamento dos tecidos. Não deixe uma felpa muito longa à superfície, mas também não demasiado curta. A minha estima ao Pai & Irmã e permaneço

O seu estimado Irmão,

Sml. Farrer Jnr.

[A vermelho] Não estou certo se irei a Espanha antes da primavera já que o mercado da lã está tão em baixo em Inglaterra.

---

*Factura de 52 Fardos de Lã Espanhola Embarcados para Liverpool a Bordo do Hope, Capitaneado por [em branco] à Consignação dos Srs. T. & S. Farrer*

	Nº																		
--	----	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

---

<sup>2</sup> As quatro principais qualidades de lãs são R: refina; F: fina; A: aninho; S: segunda.

R <sup>2</sup>	1	3	16	R	11	3	16	A	21	3	8
"	2	3	14	"	12	3	16	"	22	3	8
"	3	3	16	"	13	3	16	"	23	3	8
"	4	2	18	"	14	3	16	"	24	3	8
"	5	3	16	F	15	3	12			12	32
"	6	3	16	"	16	3	14				
"	7	3	14	"	17	3	14				
"	8	3	16	R	18	3	16		P B	2518	
"	9	2	24	S	19	2	12		T	156	
"	10	3	16	"	20	2	12			2362 lib.	
		28	166			28	144				

$$2362 \text{ lib. a } 640 = 1511\$680$$

	25	2	30		35	6	24		45	3	14
	26	6	16		36	5	4		46	3	12
	27	6	20		37	6	24		47	3	14
	28	6	24		38	6	20		48	3	14
	29	3	16		39	6	20		49	3	12
	30	3	6		40	6	16		50	3	14
	31	3	14		41	6	26		51	6	24
	32	2	16		42	6	20		52	2	24
	33	3	18		43	6	20			26	128
	34	6	26		44	2	30				
		40	186			55	204				

$$\begin{aligned}
&10 \text{ F } 40.186 \\
&10 \text{ F } 55.204 \\
&8 \text{ F } \underline{26.128} \\
&121.518
\end{aligned}$$

P. B.	4390	
Tara	<u>263</u>	
	4127 lib a 640=2641	\$280
		4152\$960
Desconto sobre 1511	\$680 a 26 $\frac{3}{4}$ %	233\$405
Desconto sobre 2641	\$280 a 27 %	<u>412\$223</u>
		4798\$588

Encargos		
Taxa aduaneira	248	\$400
Taxa de exportação	103	\$820
Transporte por barças	7	\$200
Marcação e remendagem	15	\$510
Despachante	23	\$993
		<u>319\$144</u>
		5197\$511
Comissão a 3%		<u>155\$925</u>
		5353\$436

Dá 4/10/4 por libra de peso  
 £ 1574,18,9  
 9 de outubro de 1812

Estimado Irmão,

Lisboa, 17 de outubro de 1812

Com referência à minha de 10 do corrente, recebi o seu favor de 29 do mês transato e tomei nota do seu conteúdo. Se bem que as nossas fazendas não sejam desgostadas, ficam muito aquém das do Oeste de Inglaterra, & tenho a certeza de que não cabe nem a si nem ao Topham igualarem as fazendas de Londres. Receio que por dar-lhe a si um pequeno elogio isso lhe vá alimentar a vaidade e o faça tornar-se negligente de futuro, mas creia-me que ainda tem muito que melhorar. Junto anexo as encomendas de Ribeiro & Silva com amostras, & V— também deve enviar metade dessa quantidade a António Oliveira Machado segundo as mesmas amostras e também 4 pretos e 3 mesclas do mesmo tom que aquelas que lhe foram enviadas a si na sua última encomenda. Deve mandar pôr a mesma marca nos selos de chumbo e nos fardos, no primeiro R&S e no segundo AOM. Se consultar as minhas outras cartas, verá o quão

enfaticamente tenho recomendado esses(as) [ilegível] e o quão necessário é termos a nossa própria oficina de embalamento. Tomei erradamente a palavra “tapado”<sup>3</sup> por “muito prensado” mas eu devia ter-lhe dito “acamurçado” e não “com textura de manta”. Eles não querem as fazendas muito prensadas. De qualquer modo, V— tem de pegar nalgumas e mandar amaciá-las, sem descurar as cores. Se não tiver cuidado e não comprar barato, não será capaz de vencer a Rhoades & Brookes, & se fracassar nisto passarei a considerá-lo um incompetente. Dentro de alguns correios far-lhe-ei uma remessa. O *Hope* levantou âncora ontem com o comboio. O conhecimento de carga & a factura já lhe tinha enviado no último correio em caso de necessidade. Junto agora uma outra. Com os melhores cumprimentos ao Pai, permaneço,

O seu Irmão,

Saml. Farrer

---

Estimado Irmão,

Lisboa, 20 de outubro de 1812

Serve a presente apenas para apensar uma letra de câmbio no valor de 205,18,0 sobre J. T. Watson Nelson & Co. de Londres. Esqueci-me de lhe dizer na minha de 17 para não receber nada dos Brookes de Leeds depois de ter passado pelo armazém deles. Não sei como eles podem ter o descaramento de lhe fazer uma oferta a si. Tal como disse na minha de 17, far-lhe-ei uma remessa tão cedo quanto possível e nunca inferior a 1000£ a somar à presente. Espero que o *Alert* tenha chegado em segurança. V— tem de fazer sempre um seguro nesta época do ano. Se for negligente a este respeito, sê-lo-á por sua própria conta e risco. Não tenho ainda em terra o fardo transportado pelo *Barbara & Ann*, mas ouvi dizer que tem o cordame danificado.

O seu estimado Irmão,

Sml. Farrer Jnr.

[Ainda no verso da carta anterior]

24 de outubro

---

<sup>3</sup> Em português no original.

Gostaria que fosse um pouco mais explícito na sua correspondência comigo e dissesse de que pilhas são as fazendas manufacturadas, de modo a que eu possa saber quem [são] as pessoas, mas também quanto nos vai custar a mercadoria, já que se fazem uns descontos tão grandes. Gostaria de saber se vale a pena acompanhar o comércio dos produtos manufacturados. Alguma da nossa gente de Leeds anda a cobrá-los entre 23/ e 24/ a jarda, e sobre esse valor eles fazem um desconto de 10 por cento. Estou seguro de que ninguém lhes compra a lã tão barata quanto eu, & eu compro a melhor, com exceção da que [vem] pelo *Alert*. Não use nenhuma dela na sua produção. Caso haja necessidade mando-lhe um outro conhecimento de carga. Faça seguro do montante total & lucro, se lhe for possível.

---

Estimado Irmão,

Lisboa, 14 de novembro de 1812

Desde a minha de 24 do mês transacto recebi a sua de 5 de outubro. Andamos com um atraso de 4 correios. Um chegou hoje de manhã mas as cartas não serão entregues se ficar detido por um dia ou dois. Far-lhe-ei remessa de quinhentas libras & enviar-lhe-ei uma outra dentro de uns quantos correios. O comércio anda muito parado e, não tendo havido chegadas de Inglaterra, isso deixa-me muito depauperado. Os ventos continuam contrários. Não recebi nada desde o fardo 389. Na realidade, até à chegada do paquete de hoje não havia chegadas de Inglaterra, já lá iam 4 semanas. V— tem de pôr o Topham a cortar as nossas fazendas mais curtas e a não dar tanto lustre às nossas melhores. Só deveriam ser preparadas a frio. Os mercadores aqui dizem que a nossa fazenda é melhor do que a do Butterworths, mas não tem bom acabamento até que o Topham lhe dê o estilo das do Oeste de Inglaterra, tanto quanto ele consiga.

Com os melhores cumprimentos ao Pai, permaneço  
O seu estimado Irmão,

Saml. Farrer

---



Estimado Irmão,

Lisboa, 21 de novembro de 1812

Desde que lhe escrevi a 14 do corrente, recebi o seu favor de 20 do mês transacto. O *David* também aportou cá em segurança com 2 fardos para mim. As mesclas no N.º 391 são mais ou menos do tom procurado. Também os castanhos & verdes têm uma boa cor. V— deve procurar ter 3 peças de castanhos em cada fardo, mas não tantas mesclas & não menos do que 3 verdes. Tenho agora o prazer de apensar uma letra de câmbio sobre Wm. Kaynes & Co. no valor de 500£, i.e. quinhentas libras & far-lhe-ei outra remessa dentro de poucas semanas. De momento tenho pouco dinheiro. Espero que as últimas lãs tenham chegado com segurança a casa quando receber a presente. Os exércitos inglês, português e francês estão todos em movimento. Espero que nos próximos dias recebamos deles algumas boas e importantes notícias. O comércio anda muito parado. Eu penso que está a piorar em vez de melhorar. Se os franceses forem derrotados na Rússia esta situação irá sem dúvida alterar-se. A lã encarecerá se o comércio piorar. De qualquer modo, a lã sempre deve ficar mais cara, uma vez que muitos rebanhos espanhóis já foram destruídos pelos exércitos, & se formos corridos de Espanha creio que Bonaparte tratará de que não consigamos um único arrátel de lã daquele país, & certamente o fará se sair vitorioso na Rússia. Espero que na sua próxima me dê a notícia de que a minha Irmã já se encontra recuperada da sua constipação. Com os melhores cumprimentos ao Pai e à Irmã, permaneço de boa saúde

O seu Irmão que muito o estima,

Saml. Farrer Jr.

PS Nos selos de chumbo V— deve marcar 7 jardas a menos do que o comprimento real, exceptuando numa peça só com 5 jardas menos, & ponha uma marca assim X para que possamos saber qual é. A letra em anexo carece de ser endossada assim: T. & S. Farrer

---

Estimado Irmão,

Lisboa 29 de novembro de 1812

Desde que lhe escrevi em 21 do corrente, recebi as suas de 2 & 9 do corrente e tomei conhecimento do respectivo conteúdo.

As 66 sacas de lã foram facturadas àquele preço [mas] não fui eu [quem o definiu] &, quando lhe escrevi a indicar quanto eu tinha dado por ela, não incluí as taxas e outros encargos que [papel danificado] 5 ou 6 *pence* a libra de peso. A R<sup>4</sup> deve valer mais do que 4/-. O propósito da presente é dizer ao banco para reduzir tanto quanto possível os encargos sobre as 205.18.6 £ que lhe enviei em 20 de outubro sobre J. & T. Watson Nelson & Co., visto que essa casa deixou de fazer pagamentos. Enviar-lhe-ei outra remessa no próximo correio, já que o Sr. Conte me irá pagar de volta o dinheiro da letra supra. Assim, enviar-lhe-ei 500£. Escrevi para Birmingham a encomendar uma arma de fogo e solicitei-lhes que a enviassem ao Coupland em Liverpool. Escreva ao Coupland a pedir-lhe que tenha cuidado com o modo como a vai expedir, uma vez que não é permitida a exportação de armas de fogo. Se V— conseguir enviar-me um pequeno *Springer* ou antes um *Cock Dog*<sup>5</sup>, faça-o sem demora. Escrever-lhe-ei na próximo volta do correio & também à Irmã & diga-lhes que permaneço

O seu Irmão que muito o estima,

Saml. Farrer J.

---

Estimado Irmão,

Lisboa, 28 de novembro de 1812

Tive este prazer em 21 do corrente, e desde então recebi os seus favores de 2 & 9 do corrente. Fiz-lhe uma remessa de 500£ sobre o Wm. Kaynes & Co. & agora apenso uma segunda, em caso de necessidade, também com uma primeira sobre a Exma. Comissão do Tesouro da Câmara dos Lordes no valor de mil libras N.º 890, que eu desejo que lhe chegue às mãos em segurança e brevemente, já que V— anda tão necessitado de dinheiro. Escrevi-lhe novamente em 23 para que fizesse tão pouca despesa quanto possível com a letra de câmbio do Sr. Conte sobre a Watson, Nelson & Co., uma vez que ele me pagou o dinheiro de volta. Nada mais tenho a adiantar, excepto que o exército está novamente a avançar. Diga ao Sr. Thos. Gladdil que os seus 3 fardos já chegaram e que farei os meus melhores ofícios para as vender. Já cá aportaram o *Sprightly*

---

<sup>4</sup> R corresponde a lã refina ou de primeira.

<sup>5</sup> *Springer Spaniel* e *Cocker Spaniel* são as raças de cão que ele pede em alternativa.

& o *Hero* vindos de Liverpool, mas não há nada nosso a bordo. Enviei uma bota pelo W. Brooke de Hudersfield para o Wood de Leeds. Ele tem de preparar dois ou 3 pares novos e enviá-los para mim. Assim que puder não se esqueça de me enviar um bom cão *Springer* bem ensinado. V— tem de me enviar toda a fazenda tão brevemente quanto possível. Sabe que depois do mês de março nada pode ser vendido. Temos um Sr. Hagg de Leeds que anda a dar cabo deste mercado ao vendê-la tão barata. O comércio, lamento dizê-lo, continua parado. Os comerciantes ainda se queixam de as nossas fazendas deixarem uma felpa demasiado longa e de ficarem demasiado lustradas. De futuro, quero que prepare as nossas melhores somente a frio. Quando me escrever, diga sempre no início quando é que me escreveu da última vez. Assim não há maneira de saber se uma sua carta é a mais recente. Saudades minhas ao Pai, à Irmã & a si, eu que permaneço

O seu Irmão que muito o estima,

Saml. Farrer J.

Nós pagamos portes pelo peso. Desta forma, não escreva em papel pesado ou grande. Se preencher apenas  $\frac{1}{2}$  folha mande-me só  $\frac{1}{2}$  folha.

---

Estimado Irmão,

Lisboa, 12 de dezembro de 1812

Desde a minha de 28 do mês transacto, recebi os seus favores de 16 desse mês e tomei conhecimento do seu conteúdo. V— diz que eu poderia mandar-lhe 2 ou 3 centenas de sacas para delas dispor entre 5/6 a 6/-. V— podia vendê-las, mas pode informar-me onde é que eu vou encontrar o dinheiro para as pagar? V— não deve perder tempo em despachar toda a fazenda que tem. Sabe que o que chegar depois de março não se vende até ao inverno. Diga ao Sr. Gladdil que vendi toda a sua fazenda a crédito a 2 e a 4 meses. Toda excepto um fardo, o N.º 76, que se estragou com a água do mar, e vendi-o por conta dos seguradores marítimos. Ele teve sorte por esse fardo se ter estragado, pois esse género de tecido não é comercializável. Mas eu conseguiria vender mais azuis às riscas e tecido para casacos, se os tivesse. Junto uma segunda letra de câmbio de 1000£ para se utilizar em caso de necessidade. Os melhores cumprimentos ao Pai e à Irmã, e permaneço

O seu Irmão que muito o estima,  
Saml. Farrer Jnr.

[No verso da anterior lê-se:]

Estimada Irmã,

Muito me satisfaria receber da sua parte um par de linhas com a frequência que lhe fosse conveniente, ainda que escrever cartas seja custoso. Lamento não lhe poder dar notícias que possam ser de algum modo divertidas para si. Lisboa é muito aborrecida no que diz respeito a divertimentos, assim como é parada quanto ao comércio. Ao embalar o saco de lã que tencionava enviar-lhe, achei-o mais vazio do que estava de início à espera, & por isso atrasei-o de modo a que seja merecedor da sua aceitação & dentro de alguns correios pode contar com conhecimento de carga e a respectiva factura. Não mais pensei em casar, tal como também não pensava nisso quando saí de Inglaterra da última vez. Estou a considerar voltar na próxima primavera. Tenho o dinheiro para a letra do Conte. Ele está a ficar independente dos Brookes. Tal como eles, o Conte tem outros correspondentes. Permaneço o seu Irmão que a estima,

Saml. Farrer

Os ventos têm estado contrários às vindas de Inglaterra. Não chegaram mais fardos desde o n.º 391.

---

Estimado Irmão,

Lisboa, 20 de dezembro de 1812

Desde a minha de 2 do corrente, recebi as suas de 7 de dezembro comunicando-me que já recebeu a letra de câmbio sobre o Haynes no valor de 500£. Noutros assuntos a sua carta é muito desprovida de informação, o que me surpreende já que não me endereçou carta nos dois paquetes anteriores. Penso que V— deveria ter despachado antes da presente as diferentes encomendas que lhe enviei. As pessoas andam muito impacientes. Não conseguirei comprar muito mais lã até que haja novas chegadas de mercadorias vindas de casa. Nada mais tenho a dizer excepto que a lã está a ficar mais cara em Lisboa, particularmente a de melhor qualidade. Por exemplo, a Leoneza [sic]—tal como a das quinze sacas maiores que lhe enviei da

última vez—custaria a mais 1/- por libra de peso do que eu alguma vez paguei por tal. Nós estamos na expectativa de que Lorde Wellington nos venha fazer uma visita no seu regresso de Cádiz, altura em que faremos uma grande festa. A todos vós as saudações desta época, e permaneço

O seu Irmão que muito o estima,

Saml. Farrer Jr.

No próximo barco com destino a Liverpool irei expedir 10 libras de sementes de cebola de St. Ubes<sup>6</sup> da melhor qualidade. O Sr. Ellwand que fique com a quantidade que quiser. Aqui custa 18/- por libra de peso. No ano passado custava o dobro desse valor. Assim, espero que V— consiga fazer um bom lucro com o que restar. Tem de vender àqueles que percebem do assunto.

---

Estimado Irmão,

Lisboa, 9 de janeiro de 1813

Em 26 do mês transacto tive o prazer de responder a uma carta enviada pelo Sr. Lawson de Nottingham & espero que V— a tenha recebido com a presente. Tenho agora de acusar a recepção dos seus favores de 14 e 21 do mês passado. Lamento informar que nenhum navio do comboio de Cork fez a sua aparição. Aqueles malditos<sup>7</sup> comboios causam um grande atraso, & o que ainda piora tudo isso é que as mercadorias de muita gente chegam ao mesmo tempo, o que é prejudicial para o comércio. Se V— pudesse embarcar a mercadoria a bordo de embarcações que zarpem sem ser num comboio, era melhor que o fizesse. Tenho de receber mais alguma fazenda antes que lhe possa enviar mais lã. Além disso, nem o Sr. Harrops nem nenhuma das casas do Yorkshire vão pagar o preço de lã boa. A das últimas sacas grandes vender-se-ia agora a 6/6 por libra de peso, quero dizer, a de todas as qualidades, não apenas a refina, mas também a fina, a de segunda e aninho. O sortimento mais comum é 2/3 da primeira & 1/3 das outras três qualidades juntas. Deste modo, bem pode V— calcular qual seria a resposta sobre a hipótese de comprarmos aqui lã fina para a vendermos no Yorkshire. Pouco posso adiantar sobre o negócio, visto não ter

---

<sup>6</sup> Setúbal.

<sup>7</sup> “D----d” no original.

ultimamente nada para vender. A única notícia que lhe posso dar presentemente é que se espera que Lorde Wellington chegue a qualquer momento & que os preparativos que já se fizeram, assim como aqueles que ainda estão a ser feitos para o receber, estão para além do imaginável. De facto, o dinheiro que será gasto pelo Governo Português e por privados será mais do dobro do montante que lhe fora votado pelo nosso Parlamento. Com os seus arcos do triunfo, véus, e a maneira elegante com que eles decoraram um palácio ultrapassa tudo o que eu jamais vi. Em suma, é provável que a sua entrada em Lisboa seja uma das cenas mais grandiosas alguma vez testemunhadas. Agora as más notícias. Desde a minha última carta dirigida a si tive um ataque da minha velha maleita, a asma, se bem que não muito severo. Tenho tido tanto cuidado com a minha saúde que só saí duas vezes de casa há 14 dias atrás. Estou muito melhor, mas ainda procurarei permanecer em casa por causa do medicamento que tenho andado a tomar (escasseiam bons [ilegível]). Vou mandar-lhe 10 a 15 sacas de desperdícios de lãs tirados de uma pilha de lã fina que vou agora expedir para Londres, já que será sobretudo aninho. V— deve fazer dela uns pretos & quaisquer outras cores que entender. Não venda nenhuma lã antes que eu lhe diga novamente. Não irá [ilegível]. Os meus melhores votos para a recuperação do Pai & para a Irmã, & permaneço  
O seu Irmão que muito o estima,

Saml. Farrer Jnr.

PS Nós todos somos um pobre grupo de adoentados, eu com a minha asma e a Irmã com a constipação de sempre. Se não tiverdes cuidado, o Billy Appley [aparece aí] & apanha-vos a todos. Contudo, eu pelo menos estou fora do seu alcance, e os seus desejos terão pouco efeito. Assim, aconselho a minha Irmã a ir novamente para Londres por umas semanas. Diga ao Sr. Ellwand que eu lhe escreverei de certeza no próximo correio e que recebi o seu favor de 21 de dezembro.

---

Estimado Irmão,

Lisboa, 30 de janeiro de 1813

Desde que tive este prazer em 16 do corrente recebi as suas em devido tempo até 12 do corrente e tomei nota dos seus conteúdos. Hoje pus a bordo do *Iris*, capitaneado pelo R. Jones, com destino a Liverpool, 27 sacas das grandes de lã com um

peso bruto de 171 arrobas, mais ou menos. O *Iris* está agora totalmente carregado & partirá na próxima semana com o comboio. Enviarei no próximo correio os conhecimentos de carga e a factura &, se por essa altura a lã ainda não tiver chegado, é melhor que V— faça um seguro nesse montante. Se em qualquer altura se vos esgotar a lã, V— poderá escrever ao Ellwand para que vos envie umas quantas sacas de Londres, já que tenho bastantes, mas não as mande vir excepto se não puder evitá-lo, porque sobre aquilo que ele vos enviar ele cobrará a sua comissão. Toda a lã que vendo em Londres é a crédito. Além disso tenho muita por vender. Estou agora a embarcar 400 sacas para Londres, mas, como saquei contra embarque, não as posso enviar para casa. Tenho registos actualizados de toda a lã que comprei desde que aqui cheguei, o que dá quase cinco mil sacas. Assim, quando acertarmos as nossas contas, tudo será claro. V— tem de saber disto, pois os dois últimos artigos de lã não se venderam ao preço da factura mas em geral entre 10 a 15 por cento a menos. Far-lhe-ei a si um carregamento de lã nas próximas semanas. Recebi uma carta do Jonas Stead Jnr. de Wortley perguntando que tipo de artigos de lã melhor se adequam a este mercado & se eu queria receber uma consignação. Pode dizer-lhe que aceito, mas que em vez de escrever ele deveria ter falado consigo, & tinha-me despachado a mercadoria antes da presente. Os artigos que chegam já tarde na primavera normalmente ficam até ao inverno seguinte, altura em que são vendidos. Pode informá-lo de quais são as melhores cores com base nas encomendas que lhe tenho feito a si. Quanto à qualidade, as que têm mais procura são as fazendas abaixo dos 13/- e acima dos 20/-. Se muito baixas, não excedem os 5/-. Se V— puder comprar azuis listados baratos e a crédito de alguns meses, faça-o. Quem quiser enviar à consignação que o faça; talvez o North queira. Vendi a fazenda do Sam Jonas Stead & far-lhe-ei uma remessa no próximo correio ou dois. Suponho que as minhas botas só cheguem quando só tiver sapatos para usar e em pleno verão, quando já não necessitar delas. Tenho a mais bonita cachorrinha *Pointer* que eu já vi com cerca de três meses de idade. Vou enviá-la para Inglaterra em abril para ser ensinada. Chamo-lhe Nell. Na sua próxima diga-me se pôs 5 por cento nos artigos enviados por encomenda, para além dos 4 por cento que são sempre dados a pronto pagamento, i.e. dinheiro vivo. Penso que, se consultar a minha correspondência, vai ver que eu lhe escrevi a dizer que é sempre hábito aqui fazer desconto a troco de dinheiro a pronto. Penso que seja assim em toda a parte do mundo. Assim, se 5 por cento é todo o lucro cobrado, nada conseguiremos deles, uma vez que irão insistir

no que é normal. A saca 27, digo a saca n.º 27, é enviada como presente à minha Irmã. Não é tão grande quanto eu esperava que fosse o peso. Não sei, mas V— saberá, quando é que isso chegará a casa. Ela só tem de a mandar manufacturar. A maior parte é lã boa. O comboio de Cork ainda não chegou, mas está a entrar agora um que eu não sei ainda de onde é. Com os melhores cumprimentos ao Pai e à Irmã, permaneço

O seu Irmão que muito o estima,

Saml. Farrer Jnr.

---

Estimado Irmão,

Lisboa, 6 de fevereiro de 1813

Pela presente envio factura e conhecimento de carga de 27 sacas de lã. A factura é de apenas 26. A outra é para a minha Irmã. Esta lã está facturada em mais do que vale porque é a pior de um grande lote que estou a enviar para Londres, que é toda de baixa qualidade. [Há] também 13 sacas da melhor para se fazer com a outra, como pode ver pela factura. A razão pela qual é facturada tão cara tem a ver com o preço que dei, & não conseguia por um preço diferente nas qualidades baixas sem gerar uma confusão na nossa contabilidade. O comboio está previsto zarpar dentro de três dias, mas não creio que vá fazê-lo antes de domingo, que é dentro de 8 dias<sup>8</sup>. O comboio de Cork ainda não chegou. Embarque-me antes a mercadoria em navios estrangeiros em vez estarmos sujeitos aos comboios. Nada mais tenho a comunicar na sequência do que lhe escrevi no último correio, que foi a 30 do mês passado, que espero que tenha recebido em condições. Com os melhores cumprimentos ao Pai e à Irmã, permaneço

O seu Irmão que muito o estima,

Saml. Farrer Jnr.

---

*Factura de 2 Fardos de Lã Embarcados para Liverpool a Bordo do Iris, Capitaneado por [em branco] à Consignação dos Srs. T.*

---

<sup>8</sup> A carta fora escrita num sábado.



& S. Farrer

◇ 1 a 26	R.N.º	1	7	8	R	10	7	8	A	19	7	4
		2	7	0		11	7	12		20	7	8
		3	7	0		12	7	0		1	7	4
		4	7	0		13	7	8		2	7	8
		5	7	8	A	14	7	4	K	3	7	0
		6	7	0		15	7	8		4	7	4
		7	7	8		16	7	4		5	7	8
		8	7	0		17	7	0		26	7	14
		9	7	0		18	7	0			56	50
				63		24		63		44		

Peso Bruto	5942	
Tara	<u>416</u>	
	5526 libras de peso a 760 =	4199\$760
Desconto a 28 $\frac{3}{4}$ %		<u>705\$069</u>
		4904\$829

Encargos		
Taxa aduaneira	197\$800	
Taxa de exportação	81\$680	
Marcação e remendagem port.	10\$340	
Transporte por barcaças	4\$800	
Despachante	24\$524	
		<u>319\$144</u>
		5223\$973
Comissão a 3%		<u>156\$719</u>
		5380\$692

Lisboa, 30 de janeiro de 1813  
 Ao Câmbio de 74 d. por mil reis  
 Dá 72 d. por libra de peso

Estimado Irmão,

Lisboa, 20 de fevereiro de 1813

Como tenho oportunidade de enviar isto através de um amigo, pensei que seria apropriado informá-lo de que o *Iris* zarpou

com o comboio há cerca de 8 dias atrás. Assim, se ele ainda não tiver chegado a Liverpool, V— deve fazer seguro. Nenhuma das nossas mercadorias está danificada excepto algumas peças que seguiram pelo *Speedy* & que praticamente não estão assim tão mal. O *Hope* ainda não chegou, assim como também não chegou nenhuma fazenda encomendada. Não ponha nada a não ser números nas bordas das nossas fazendas finas. Costumo vender aos americanos, & eles não querem ver nada escrito em inglês. Os números deverão ser bordados na fazenda com fio antes do acabamento. Os pretos, azuis & verdes têm tido muita demanda & é possível que assim continue, uma vez que as cores mistas não são muito procuradas. Já estou recuperado da minha asma. Com os melhores cumprimentos ao meu Pai e os desejos de melhoras para a sua saúde, permaneço

O seu Irmão que muito o estima,

Saml. Farrer Jnr.

---

Estimado Irmão,

Lisboa, 27 de fevereiro de 1813

Escrevi-lhe em 20 do corrente por via do Sr. Lee, e desde então não recebi nenhuma da sua correspondência. Estamos agora com 3 correios de atraso. As nossas mercadorias pelo *Speedy* & pelo *North Star* chegaram todas em ordem. Diga ao Sr. Ellwand que a sua mercadoria pelo *Agenoria* ainda não foi desembarcada. O propósito desta carta é pedir-lhe que mal a tenha recebido vá à fábrica de alcatifas Cookson & Fawcett<sup>9</sup> e escolha 400 tapetes de lareira, 300 com franja & 100 sem franja, da mesma qualidade da que enviaram para o Coalman através do *North Star* que cá aportou recentemente, e também de 20 a 30 outras peças de tapeçaria para termos tanta variedade de amostras quanto possível, mas cuide de escolher cores vivas e amostras tão diferentes quanto possa. Isto é uma especulação entre mim e o Sr. Conte. Quando o Sr. Coalman viajou para Gibraltar, deixou os tapetes [que ele tinha encomendado] nas mãos do Sr. Conte, porque ainda não tinham chegado. O Conte vendeu-os com um bom lucro, e nós dois constatámos que nos poderíamos sair bem numa pequena especulação. O Sr. Conte far-lhe-á uma remessa no próximo correio da parte

---

<sup>9</sup> "Fawset" no original. Fábrica sediada em Kirkgate, um bairro localizado a sudoeste do centro de Leeds.

dele & tentarei fazer o mesmo. Assim sendo, V— deverá fazer a melhor transação que puder a pronto, i.e., de modo a permitir um bom desconto, pois nos dias que correm o dinheiro é muito escasso. Como isto é um negócio conjunto, deverá incluí-lo na guia de remessa da fábrica especificando nela o desconto. Os tapetes foram facturados ao Coalman entre 11/- a 12/- cada, e as alcatifas a 3/6 a jarda mas V—conseguirá sem dúvida um valor mais baixo ao pagar a pronto. Não mencione o nome do Conte no negócio, porque ele não quer que os Brookes saibam que ele anda a fazer negócios por conta própria até que ele tenha um bom entendimento com eles. Que o fardo seja marcado L.L e a guia de remessa lhe seja dirigida a si. Junto remeto uma encomenda de Joze Alfonso d'Oliveira, para ser despachada tão rapidamente quanto V— possa. Enviar-lhe-ei mais dinheiro & lã, assim cheguem as mercadorias por encomenda, que eu espero que não tardem. Expliquei a encomenda o melhor que pude & espero que V— não ache difícil a sua compreensão. Quero que produza mais tecidos & apoiá-lo-ei naquilo que eu puder, no que respeita ao dinheiro. Estou agora a tratar da compra de 100 sacas de lã a um crédito a 4 meses. Se o conseguir, enviá-las-ei para si. É muito boa. Estou muito bem, nunca estive tão bem de saúde. Espero que esta vos encontre assim também. Com os melhores cumprimentos para si e para o meu Pai, permaneço  
O seu Irmão que muito o estima,

Saml. Farrer Jnr.

---

De futuro, nunca me envie as amostras por correio, mas sempre os conhecimentos de carga das mercadorias por encomenda, porque assim consigo que mas paguem antes de chegarem. Cá o [ilegível] não consegue arranjar garantia nenhuma até que tenha obtido o conhecimento de carga. Por isso, deve dar ordens para que sejam enviados por correio a partir de Liverpool directamente para mim para não se perder tempo. Essas ideias poderiam ocorrer-lhe a si sem ser necessário que eu lhe escrevesse a dizer.

[Numa folha em separado lê-se:]

Eu, feito um idiota, esqueci-me de anexar uma encomenda de Joze Alfonso de Oliveira na carta que lhe enviei ontem, mas como os Srs. Ribeiro & Silva me enviaram uma letra sobre Abram Rhodes no montante de 396,11,1, [aproveito e] anexo-a à presente. É por conta das mercadorias enviadas por encomenda

dele, se bem que eu não tenha qualquer informação de que tenham sido embarcadas. Esta casa costuma enviar as suas encomendas & o dinheiro ao mesmo tempo. Verá que é sacada à nossa ordem e por isso só terá de a endossar.

Sml Farrer J

Lisboa, 1 de março de 1813.

---

Estimado Irmão,

Lisboa, 6 de março de 1813

Tive o prazer de em 27 do transacto lhe ter remetido uma letra do Ribeiro & Silva no valor de £396,11,1 & uma encomenda de fazendas do Joze Alfonso de Oliveira. Também junto uma outra letra no valor de 250£ proveniente do Sr. Conte sobre Saml. & John Waterhouse. V— nada tem a ver com isso, mas ponha-a no banco depois de a endossar por conta da encomenda dos tapetes & alcatifas. Envio uma segunda via da encomenda por receio de a outra carta se ter extraviado. Tenho a acusar a recepção dos seus favores de 8 e 15 do mês transato. Peço-lhe que fabrique mais fazenda como lhe escrevi previamente, & farei o meu melhor para o apoiar a si. Tenho apalavradas 107 sacas de lã a um crédito a 3 meses. Se conseguir fechar o negócio enviar-lhe-ei tudo. Fico contente por saber que o meu pai está a reagir bem depois de uma perda tão grande. Dou graças a Deus por estar perfeitamente recuperado. Nunca gozei de melhor saúde. É claro, tem de me mandar o cão, mas certifique-se de que é um bom animal. Também se V— der com um *Pointer*, um dos bons, mande-mo. Vou enviar a pequena Nell no primeiro navio em que eu embarcar lã & aí será uma boa ideia V— dispensar algum do seu tempo para ir a Liverpool buscá-la & trazer logo as fazendas que tenciona expedir para mim, mas cuide de que se trata de fazenda boa e bonita. O motivo pelo qual envio a cachorrinha é porque não a consigo ter aqui bem tratada. É de boa raça e espero que ela se saia bem. Ainda não chegou o *Hope*. Os fardos que chegaram contêm demasiados mistos e demasiados escuros para o comércio de verão. Agora a maior procura de mistos é cinzentos e brancos. Os cinzentos são bastante mais escuros do que os feitos quando eu estava aí & menos escuros também, e mais brancos. As nossas fazendas pretas não satisfazem tanto na cor como na qualidade. Há algumas muito melhores provenientes de Leeds (& na maior parte das vezes com

melhor acabamento). Gostaria que fôssemos nós próprios a fazer o acabamento das nossas fazendas, porque os que o fazem por nós não lhes dispensam a mesma preparação. Fale com o velho Ellwand sobre este assunto. Se não conseguirmos um melhor acabamento, pelo menos ficar-nos-á mais barato. V— não deve produzir pretos a partir de lã inferior, ou quando muito [faça] poucos dessa qualidade. Vi um preto do Brookes no Ribeiro & Silva facturado a 20/-, e que é um tecido melhor do que o nosso a 25/-. Com os melhores cumprimentos ao Pai, permaneço

O seu Irmão que muito o estima,

Saml. Farrer Jnr

Cópia da encomenda que seguiu no último correio

Compre-se ao fabricante de alcatifas Cookson & Fawcett de Leeds 300 tapetes de lareira com franja & 100 sem franja & entre 20 a 30 alcatifas com tão grande variedade de amostras quanto possível. Se não estiver tudo pronto, expeça parte imediatamente já que o Sr. Conte atrasará até ao próximo correio o envio da nota de venda para eles, de modo a que V— os possa comprar mais baratos. Como vai pagar a pronto, deverá procurar um desconto tão grande quanto possível, uma vez que se trata de uma especulação entre mim e o Sr. Conte. Deverá remeter-nos a guia de remessa da casa. V— poderá cobrar 1% para a sua conta & dê instruções para que o conhecimento de carga seja enviado de Liverpool por correio com a discriminação das despesas. Não deverá mencionar o facto de o Conte ter interesse no negócio, já que ele não quer que os Brookes saibam que anda a fazer negócios por sua conta até que faça a liquidação com eles. As alcatifas e os tapetes devem ser do mesmo género que foram expedidos para o Coalman através do *North Star*. Os tapetes foram facturados entre 10/- e 13/- cada & as alcatifas a 3/6 a jarda &, como a lã tem vindo a encarecer, talvez eles queiram mais. Porém, V— irá comprá-los o mais barato possível. Deixam um bom lucro.

---

Estimado Irmão,

Lisboa, 13 de março de 1813

Tive este prazer em 6 do corrente, anexando uma letra sobre Saml. & John Waterhouse de Hallifax do Sr. Conte para pagar a

sua parte dos tapetes e alcatifas, e desde então recebi as suas de 22 & 1 do transacto & de 1 do corrente. Também uma datada de 30 de novembro de 1812. Não sei por onde andou todo este tempo, mas não sei dizer quando é que as suas cartas estão em falta ou não pois raramente V— refere qual foi a última data. Porque é que não começa as suas do mesmo modo como a presente? Assim eu saberia imediatamente quando é que uma estaria em falta. Até ter recebido as cartas de 1 e 8 de fevereiro eu não sabia que V— tinha enviado os conhecimentos de carga, se bem que eu tenha lido as suas de 8 e de 15 de fevereiro. Nem o *Juno* nem o *Hope* ainda cá chegaram. Expedirei amanhã 107 sacas de lã fina. Deve vender parte se conseguir com lucro. Facturo sempre a lã exactamente ao preço que ela me custa. A factura e o conhecimento de carga seguem no próximo correio. Com os melhores cumprimentos ao Pai, permaneço

O seu Irmão que muito estima,

Saml. Farrer Jnr.

PS Para o caso de o Sr. Ellwand se resolver a ir fazer especulação para o Báltico, já lhe escrevi a dizer que nós entramos [no negócio]. Por isso, temos de expedir uns quantos fardos para lá, se ele aprovar. Cá no verão o negócio quase pára. Assim, não perca tempo em enviá-los e em fazer com que as sobras sejam por prudência remetidas para Lisboa, já que se vendem bem nesta cidade.

---

Estimado Irmão,

Lisboa, 20 de março de 1813

Tive este prazer em 13 do corrente, e desde então não recebi nenhum dos seus favores. Chegou cá há poucos dias um comboio oriundo de Cork, com apenas um navio de Liverpool, o *Dido*. O Capitão disse-me que vira algumas das nossas mercadorias à do Coupland quando estava a carregar (3 fardos) mas o Sr. C. não quis embarcá-las até que chegassem mais dois fardos de que ele estava à espera, e quando chegaram o *Dido* já estava cheio. Posso não vê-los senão daqui a dois meses, o que vai dar no mesmo de eu não os ver senão daqui a 6 meses, já que não há cá negócio no verão. Penso que o mal disto tudo são os carregadores. As pessoas a quem chegam as encomendas queixam-se bastante do atraso. Como o *Juno* já chegou demasiado tarde para o último comboio, tiveram de esperar em Cork por um outro. Tal atraso é o mesmo que gozar com o D—.

Apenso aqui uma factura de 107 sacas de lã. O valor embarcado é de 9907 mil reis<sup>10</sup> menos cerca de seis *pence*. A 77 *pence* por mil reis, isso perfaz 5/12 a libra, mas o câmbio está agora a 79 *pence* por mil reis, o que vai encarecer mais 4% se o câmbio não descer novamente antes que eu pague a lã. É de muito boa qualidade. Vendi a crédito do mesmo género entre 8/- e 8/6 a libra. Se V— conseguir vender alguma com um lucro decente, faça-o a pronto pagamento, já que o atraso nas nossas mercadorias tornará escasso o dinheiro. Também anexo conhecimento de carga e 2 segundas vias de letras que foram remetidas a si para que delas se sirva em caso de necessidade. Penso que vos enviarei a minha cadela Nell neste comboio, no mesmo navio com a lã. Assim, V— pode ir a Liverpool e trazer logo consigo o que me vai enviar. Se V— me puder encontrar um bom *Pointer*, mande-mo. Também as minhas botas virão a tempo para o próximo inverno. Já vêm demasiado atrasadas para este. Agora quero 5 ou 6 pares de sapatos. Que um dos pares seja de tacão alto. Esforce-se por mandar-mos bem mais cedo do que fez com as botas. Tem de fazer com que as nossas peças sejam numeradas com fio no topo antes de irem à prensa, já que os faz parecerem-se mais com os de Londres & que a etiqueta em branco seja posta no canto sem cortar a orela do tecido. Não é necessário que gasteis dinheiro com papel branco sob o [ilegível] já que é sempre [ilegível] se na alfândega. V— tem de se recordar de tudo isto porque não tenciono repeti-lo em todas as cartas. Não temos notícias. O exército ainda está nos aquartelamentos de inverno. Encontro-me muito bem & espero que o meu Pai & V— continuem a gozar de saúde. Permaneço

O seu Irmão que muito o estima,

Saml. Farrer Jnr.

PS Espera-se que o comboio zarpe dentro de 3 ou 4 dias. Por isso, caso não chegue na altura em que receber a minha próxima, deve fazer um seguro de toda a conta que se cifre acima das 3000£. Eu não escreveria ao Ellwand a propósito do seguro. V— talvez possa fazer um seguro em Liverpool. Eu não quero que E. saiba acerca do que ando a enviar para casa.

---

<sup>10</sup> “Milrais” no original.

Estimado Irmão,

Lisboa, 27 de março de 1813

Desde que tive este prazer em 20 do corrente, recebi o seu favor de 8 do corrente, que juntava amostras e factura. De futuro, não me envie amostras por correio, excepto se as mercadorias forem por encomenda & não assim, excepto se lhe for requerido, já que é uma despesa desnecessária. Os portes são tão caros aqui quanto em Inglaterra. De momento não consigo dar-lhe qualquer conselho a respeito da fábrica. Se alguma vez quisermos empregar todo o nosso capital no negócio dos lanifícios, que penso ser bem provável, era melhor que tivéssemos a fábrica nas nossas próprias mãos e fizéssemos a entrega das nossas próprias fazendas. Não penso voltar a Inglaterra este verão, mas sim certamente na próxima primavera. Assim, acho melhor que V— defira qualquer ação até próximo dessa altura. As nossas mesclas estão demasiado escuras para este comércio & os nossos verdes em geral demasiado claros. O verde uva não está na moda nesta primavera. Junto envio amostras das mesclas verdes e castanhas que têm mais procura de momento. As mesclas deverão ser algo mais escuras para o inverno [mas] já [virão] demasiado tarde para o verão. Aquelas que V— me tinha expedido são até demasiado escuras para o inverno. Compreenderá que eu só quero o maior equilíbrio de cores & não aquela cor clara. O melhor método é V— regular-se pelas encomendas enviadas & que podem ser enviadas doravante. O *Juno* ainda não aportou cá e agora vai chegar na pior altura do ano. Fico satisfeito por ouvir que tanto o meu Pai como V— vos encontrais tão bem. Espero que assim continueis por muito tempo. Nunca estive melhor & permaneço,

O seu Irmão que muito o estima,

Saml Farrer Jnr.

PS O *Argo* capitaneado por Bell zarpuou há 3 dias com o comboio. Enviei-lhe por esse barco a minha cadelinha *Pointer*, Nell, ao cuidado do Sr. Coupland. V— constatará que a base da amostra da mescla é diferente da nossa, mas deve fazer ambos os tipos de base, isto é [ilegível] & púrpura escura & alguns devem ser até mais claros do que a amostra. Se todas as minhas mesclas fossem assim tão claras, vender-se-iam a 4 xelins a jarda & mais. Não precisa de fazer muitas deste tipo. Se as fizer agora só chegarão cá em antecipação do inverno, quando começam a pedi-las mais escuras, mas muitas nossas são até demasiado escuras para o inverno. Um nosso conhecido, o Sr.



Wood, irmão do Sr. Whitbread, visitou-me na sua viagem para Inglaterra & jantou comigo várias vezes. É um sujeito prazenteiro e, se ele for de visita a Farnley, tratai-o bem, pois poder-me-á ser útil no exército. Do seu rendimento poupou no ano passado cerca de 500£, montante pelo qual lhe dei uma letra de câmbio sobre o Ellwand.

---

Estimado Irmão,

Lisboa, 10 de abril de 1813

Desde que tive este prazer em 3 do corrente chegou um paquete mas não trazia qualquer carta sua. Tenho agora o prazer de juntar à presente uma letra sobre a Exma. Comissão do Tesouro da Câmara dos Lordes no valor de £1602,15,5 e também uma sobre o Sr. Heneage Lupton, de Hull, no valor de £10,0,0, das quais V— deverá pagar sem demora ao Sr. William Ellwand, em Roker Lane, £325,1,10 & ao Th. Gladdil £290,14,2, & que é a liquidação da conta que lhes fora enviada no último correio. Também deverá aceitar uma letra que saquei sobre si, esta a favor de John & Ed. Brooke, tal como consta na nota de rodapé, a pagar junto do velho banco do Lee, & peça ao banco para pagar em dinheiro vivo no prazo de 30 dias. Far-lhe-ei outra remessa no próximo correio. Há notícias de que o comboio de Cork está à entrada da barra. Espero que seja verdade. Sem mais notícias. Ao Pai os meus desejos de boa saúde e os melhores cumprimentos a todos os amigos que têm perguntado por mim.

O seu irmão que muito o estima,

Saml. Farrer Jnr.

Volte [No verso lê-se:]

Saco hoje sobre si

£300,—,—

à ordem de John & Ed. Brooke

£325,1,10,

a ser pago ao Sr. Ellwand

£290,14,2

a ser pago ao Sr. Ths. Gladdil

£915,15,0

Terá de pagar quer ao Sr. Gladdil quer ao Ellwand em letras a dois meses ou em dinheiro vivo a um mês se nas letras a 2 meses os juros pagarem a despesa com selo. O câmbio está a 77 pence por mil reis.

---

Estimado Irmão,

Lisboa, 17 de abril de 1813

Tive este prazer em 10 do corrente e tenho desde então estado sem receber nenhum dos seus favores. Anexo letra sobre a Exma. Comissão do Tesouro da Câmara dos Lordes do Tesouro de Sua Majestade no montante de £31602,15,5 & ao mesmo tempo saco sobre si a favor de John & Edw.d Brooke 300£ que V— deverá aceitar & pagar quando devido. Também lhe dei instruções para pagar ao Wm. Ellwand 325,1,10 & ao Tho.s Gladdil, o que espero já tenha sido feito. Junto envio segundas vias para servirem em caso de necessidade. Estou a acordar uma outra letra de câmbio que anexarei hoje ao fim do dia. Poderia ter vendido toda a nossa fazenda se a tivesse cá. Expeça-ma o mais depressa que possa & ponha os homens a trabalhar a dobrar. Não tenho uma única peça de fazenda na casa, excepto umas quantas mesclas escuras dos verdes do Ellwand. Têm de ser mais escuras do que as últimas. Os claros estão fora de moda. Os azuis e os pretos são muito procurados, assim como os castanhos-claros, quase tão claros quanto os do fardo de fazenda fina enviado por encomenda do António Oliveira Machado. Com os melhores cumprimentos ao pai, permaneço

O seu Irmão que muito o estima,

Saml Farrer Jnr.

PS Acabei de receber a sua do mês passado. Surpreendeu-me saber que as 27 sacas perderam assim tanto peso. Quero que mande atestar as contas do peso junto do cônsul português em Liverpool no *King's Beam*<sup>11</sup> e eu procurarei recuperar a diferença, uma vez que a lã devia estar molhada. Eu não me sentia bem na altura em que foi pesada. Diga ao Coupland para me escrever com os conhecimentos de carga. Ainda não sei em que navio se encontram os fardos 303 e 304. O N.º 305 trazia boa fazenda.

---

Estimado Irmão,

Lisboa, 24 de abril de 1813

---

<sup>11</sup> O *King's Beam* era uma estrutura metálica em forma de estribo invertido existente nos portos britânicos, de onde se penduravam as balanças usadas pelos oficiais das alfândegas para se determinar o valor das taxas aduaneiras a aplicar às mercadorias importadas.

Esta apenas para o informar de que já chegaram o *Hope*, o *Juno* e o *Santa Maria* com fardos até ao N.º 403, vindo este último a bordo do *Santa Maria*. Surpreende-me que o 404 não tenha vindo ao mesmo tempo. Receio que V— esteja mais em falta do que o Coupland por andar a enviá-los por transporte impróprio para Liverpool. Se o Coupland tivesse recebido ambos, tê-los-ia certamente enviado juntos. V— pode ver que este dia de atraso ao expedi-los de Leeds pode resultar num atraso de 2 meses. Mande-mos assim que estiverem prontos & pelo meio mais expedito. Com os melhores cumprimentos ao Pai e a todos os amigos que têm perguntado por mim, permaneço

O seu Irmão que muito o estima,

Saml. Farrer Jnr.

---

Estimado Irmão,

Lisboa, 1 de maio de 1813

Tive este prazer em 24 do transato, informando-o da chegada de todos os nossos fardos até ao 403 & vendi-os todos excepto o último, que ainda não foi desembarcado. Somente quatro fardos das cachemiras estavam danificados. Lamento que os 2 escarlates se encontrassem entre estes últimos. Quando embalar as mercadorias, ponha sempre as cores claras no meio do fardo. Se tivesse feito isso com os escarlates, o fardo não estaria em piores condições, mas acontece que ambos estavam no fundo. De momento, as fazendas de 8/- a 12/- vendem-se bem. Se encontrar algumas baratas que caibam dentro dessas características, compre duas ou três mil libras delas com crédito a 6 ou 8 meses. Por vezes, V— pode dar com bons negócios junto dos grossistas têxteis. V— saberá quais as cores e quais as proporções de cores que são as adequadas para este comércio ao tomar por referência as diferentes encomendas que lhe foram previamente enviadas. Surpreende-me que faça tantas mesclas escuras depois de ver as amostras que lhe enviei juntamente com as encomendas. Como já escrevi, V— dever-se-ia orientar exclusivamente (quanto às cores) pelas amostras que seguiram com as encomendas. As últimas cachemiras foram as melhores que me enviou até agora. Eram da nossa própria fábrica? O verde oliva era uma cor bonita. Os nossos pretos não agradam, nem na cor, nem na qualidade. Mas de futuro todos os pretos deverão ser prensados a quente. Na realidade, todas as nossas fazendas, excepto o nosso melhor azul, pois vejo que

os acabamentos feitos em Leeds não passam sem a prensa a quente. O fardo 401 parecia-me estar bastante bem acabado, & aconselho-o a fazer o acabamento de toda a fazenda comum na mesma fábrica de cardação. Algumas das fazendas inferiores remetidas por encomenda estão mal acabadas. Dentro de cerca de 14 dias far-lhe-ei uma remessa. Quero que me compre uma quantidade de lã Northumberland este ano. Nada mais tenho a acrescentar a não ser que estou bastante bem & que envio os melhores cumprimentos ao Pai e a si

Deste Irmão que muito o estima,

Saml. Farrer Jnr.

PS Se os Srs. J. & E. Brooke lhe pedirem para se encarregar de 22 sacas de lã que o Sr. Conte lhes está a enviar agora, deve fazê-lo e vendê-la por conta do Sr. Conte, cobrando-lhe 3 por cento de comissão & todos os outros encargos, mas não lhes deve dizer que é por conta do Conte, faça como se fosse por nossa própria conta, já que o C. irá providenciar o pagamento. Ou seja, V— nada terá a pagar a não ser os encargos, supondo eu que eles não lhos irão oferecer.

---

Estimado Irmão,

Lisboa, 8 de maio de 1813

Tive este prazer em 1 de maio. Desde então não recebi nenhum dos seus favores. Serve a presente apenas para lhe remeter uma encomenda de António Oliveira Machado de 6 peças dos melhores superfinos & 21 dos mesmos entre 9/6 e 10/-, devendo todos eles ser prensados a quente, sendo as de qualidade inferior particularmente bem lustradas. Devem ser enviadas com a maior rapidez possível. Se vierem todas num mesmo barco, devem ser seguradas; caso contrário não. Escrevi-lhe no último correio a dizer que mandasse todas as nossas fazendas serem prensadas a quente. Vejo que os acabamentos feitos em Leeds não passam sem isso. Também lhe anexo um conhecimento de carga da lã do Sr. Conte para dela se servir, na eventualidade de os Srs. Brookes quererem que se encarregue dela, o que penso não será o caso, tal como lhe escrevi anteriormente. Se conseguir vender qualquer da sua lã com lucro, faça-o, que lhe enviarei a si muita mais. Com os melhores cumprimentos ao pai, permaneço

O seu Irmão que muito o estima,

Saml Farrer Jnr.

---

Estimado Irmão,

Lisboa, 15 de maio de 1813

Desde que tive este prazer em 8 do corrente, recebi a sua datada de 26 de abril de Liverpool. V— menciona que o *Argo* chegou sem seguro. Faz mal em arriscar tanto, particularmente agora que o mar está infestado de corsários americanos. O seguro está agora tão barato que não vale a pena corrermos o nosso próprio risco. Espero conseguir fazer com que um espanhol lhe envie à consignação alguma lã para vender com comissão sobre a conta dele. Gostaria muito de entrar nessa linha de negócio, uma vez que é certo que deixa lucro se eu for bem-sucedido. Espero os seus melhores ofícios em fazer rapidamente boas vendas. Junto amostras para algumas mesclas por encomenda do Anto. de Olva. Machado, a mesma pessoa que lhe enviou uma encomenda no último correio. Ele recomenda que tenha o cuidado de mandar que elas sejam bem preparadas antes de serem lustradas no acabamento. Também uma encomenda do José Affonso de Oliveira & Co. de um fardo de fazenda & 3 fardos de cachemiras, todas superfinas, a serem expedidos com toda a rapidez. Facturo toda a fazenda por encomenda entre 6 a 7 por cento a menos do que as enviadas para a nossa própria casa. Se o Capt. Bell ofereceu 10£ pela Nell, isso seria mais do que ela valia. Ela sabe fazer busca. Não a deixe esquecer-se disso. V— não me diz quais os nomes dos cães que me vai enviar. Espero que não se tenha esquecido de dizer ao Capitão. Diga sempre quais são os números dos fardos que são expedidos a bordo de diferentes navios. Numa das suas cartas diz-me que não quer que eu compre lãs curtas, que é aninho & que sou obrigado a ficar com o resto. Se V— conseguir vender qualquer da lã com lucro, faça-o, caso contrário trate de compensar tão depressa quanto possível. Diga aos Srs. Steads que assim que chegarem as suas mercadorias eu as venderei assim que puder. No próximo correio escreverei ao W. Ellwand em Londres. Com os melhores cumprimentos ao pai, permaneço

O seu Irmão que muito o estima,

Saml Farrer Jnr.

---

Estimado Irmão,

Lisboa, 29 de maio de 1813

Tive este prazer em 15 do corrente, e desde então recebi os seus favores de 3 e 10 de maio. Ao observar o respectivo conteúdo e atendendo a cartas anteriores, não consigo dizer quais os fardos que são expedidos uma vez que V— não me dá quaisquer números desde o fardo 405. Todos até ao 403 chegaram & foram vendidos. Assim, tenho de esperar pacientemente até que eles cheguem para saber qual foi o remetido. No que se refere a arrendar a fábrica, se o Kumble não estiver a pensar ficar com ela novamente, acho que seria melhor V— dizer que nós queremos tê-la nas nossas mãos. Ao fazê-lo, podemos ter na nossa posse os estoques e as máquinas em termos bastante vantajosos, já que terão muito pouco valor se forem retirados de onde estão agora & depois de acordar quanto ao essencial com o Kumble, V— poderá arrendar tudo junto. Mas se acordar com alguém antes, vai acabar por deixar a oportunidade de um bom negócio para quem quer que fique com a fábrica. Se o Kumble e V— não forem bons amigos, é preferível que peça a terceiros que comprem o que lhe pertence sem que ele saiba para o que é. Estas coisas V— tem de tomar em consideração seriamente antes de prosseguir com o que quer que seja. Já lhe tinha mencionado que eu gostaria de fazer o acabamento das nossas próprias mercadorias, & a fábrica é o único sítio onde podemos fazê-lo. Assim sendo, penso que é preferível que de momento V— não tome nenhuma medida relativamente à fábrica, excepto no que se refere a conseguir que o que está na fábrica venha parar às nossas mãos. Sabe que iremos ter o nosso próprio capital já bastante jeitoso em maio próximo, & talvez não haja negócio melhor em que o possamos empregar. Quando um cliente me faz uma encomenda, mesmo que seja de fazenda fina, eu tenho de a aceitar ou então discuto com ele. Espero que o comboio de Cork apareça em breve neste porto. Até lá, receio que não lhe consiga enviar mais nenhuma remessa. Eu tinha querido fazer-lhe a si mais uma remessa e também ao Stead, mas tenho tido tanto que pagar ultimamente que se me tornou impossível. Mas nem V— nem ele terão de esperar muito. Não recebi mais nenhuma mercadorias do Norte para além das que estavam na conta do Joseph Lyn; algumas peças, mas não me lembro quais, foram enviadas de volta por parte dos embaladores. Vou consultar a conta, & se encontrar as peças em questão informá-lo-ei a si em conformidade. Anexo factura e conhecimento de

carga de 20 sacas de lã inferior retiradas das 200 sacas enviadas para Londres, que V— deve aproveitar da melhor maneira. O *Latona*, um navio onde eu tinha lã no valor de entre 10 & 11 mil libras foi capturado e incendiado pelos americanos. Estava tudo segurado, e com um pequeno lucro. Com os melhores desejos de continuação da sua saúde e da do Pai, permaneço

O seu Irmão que muito estima,

Saml Farrer J

Não tive tempo de dizer que anexo uma letra de câmbio sobre o Governo no valor de 1000£ & que ainda neste mês recebi a sua de 18 de maio com as diferentes cores. Os Srs. Brookes continuam com as 20 sacas de lã enviadas pelo Sr. Conte. Pelo menos eles aceitaram a letra.

---

Estimado Irmão,

Lisboa, 5 de junho de 1813

Tive este prazer em 29 do mês transacto, anexando a factura e o conhecimento de carga de 20 sacas de lã & ainda uma remessa no valor de 1000£, cujos duplicados envio agora para servirem em caso de necessidade. Também [segue] uma factura & conhecimento de carga de 84 sacas de lã a serem vendidas por conta do Sr. Conte & de mim próprio, o que V— deve fazer assim que chegarem, a pronto pagamento & pelo melhor preço que consiga obter, já que nós sacaremos contra essa venda parte da quantia dentro de um mês a contar de hoje, conquanto a lã siga neste comboio, que se espera que zarpe em 6 do corrente. Tencionamos enviá-la para o Sr. George Turner, com instruções para segurar & reencaminhar a mesma para si. Não conte a ninguém que o Sr. Conte está envolvido no negócio. O comboio de Cork aportou com todos os navios exceto o *Speedy*, o qual, lamento dizer, não se lhes juntou. Sabe Deus quando aparecerá. É sua obrigação saber, sem eu ter de lhe escrever, qual é a cor para os uniformes dos soldados, nomeadamente no que diz respeito às mesclas. E se encontrou uma peça numa das minhas encomendas enviadas, por que motivo haveria V— de as fazer todas iguais a essa peça, quando para cada peça de fazenda de mescla escura são procuradas 100 de cores claras? Quando eu lhe disse para se orientar pelas encomendas enviadas, também deveria ter incluído as proporções. Lá porque V— encontra uma má cor numa das encomendas, isso não significa

que deva enviar tudo assim. A sua desculpa é péssima, de facto. Ainda que V— facture as nossas fazendas entre 28/- e 30/-, isso não faz com que elas se vendam a esse preço. V— tem de deduzir pelo menos 15 por cento a esses preços. As melhores fazendas de Londres são todas entre 25 a 30/-, sendo todas elas superiores a qualquer das de Leeds. Se conseguir vender alguma da nossa lã a 7/6, aconselho-o a fazê-lo. Estou em crer que a lã vai baixar aqui. Mal cheguem as 87 sacas, envie e saque amostras da refina & venda-a imediatamente. Fico feliz por saber que o meu Pai se encontra tão bem de saúde. Nunca estive melhor, graças a Deus. Diga ao Jonas Stead de Wortley que o *Earl Gower*<sup>12</sup> chegou & que em breve terá notícias minhas. Ele diz na carta que me dirigiu que está muito necessitado de dinheiro. Se 100£ puderem ser de alguma utilidade para ele, peço-lhe a si que lhas dê, já que, como V— sabe, a casa comissionista adiantará metade & a factura dele é superior a 700£. Diga-lhe que eu lhe farei uma remessa tão breve quanto possível—talvez dentro de algumas semanas. Informo-o agora das 92 sacas que foram expedidas para a nossa casa à comissão por parte dos Srs. Ribeiro & Silva. Eles querem que V— as venda assim que chegarem, ou a pronto, ou a crédito a dois ou três meses. Eles prefeririam a primeira hipótese, excepto se isso fizer uma grande diferença no preço se vendido a crédito. Deverá garantir a dívida a 1 ou 2 por cento. Assim, cuide de as vender a casas de confiança. Deve cobrar uma comissão de 3 por cento, já que as sacas só foram numeradas depois de estarem pesadas. Eles não podem enviar-lhe a si o peso de cada saca em separado. Assim, V— tem de mandar pesar cada saca no *King's Beam* em Liverpool para fazer uma factura como deve ser para garantir a satisfação deles. Há três pilhas diferentes de lã neste lote & uma muito melhor do que outra, pelo que deverá separá-las quando chegarem, o que pode ser facilmente feito atendendo à diferença nas marcas e no ensacamento. Agora, se V— as vender em breve e bem, posso arranjar-lhe muitas mais consignações. Não gosto muito da raça deste *Pointer*. Preferia uma como a do Don. Não diga a ninguém acerca da lã que anda a receber. Eu sei que V— gosta de se gabar um bocado, mas neste caso V— só se prejudicará a si próprio e às vendas. Diga ao velho Papá que ainda que eu seja um cão extravagante, consigo dar provas de que tenho muito bom crédito. Creio que não há homem em Lisboa com mais crédito. Vendi

---

<sup>12</sup> Em Knight e Wilcox (*Sustaining the Fleet, 1793-1815: War, the British Navy and the Contractor State*. Woodbridge: Boydell P., 2010) há referência a um episódio caricato ocorrido em maio de 1801 entre este paquete, que assegurava o correio regular com Lisboa, e o navio corsário francês *Telegraph*, de Dunquerque.



o *Pointer* por 10£ porque não gostei do seu aspeto. Acho que foi muitíssimo bem vendido. Se V— não conseguir fazer a conta da factura da lã de Ribeiro & Silva, é melhor esperar por mais encomendas. Permaneço o seu irmão que muito o estima,

Saml Farrer Jnr.

Enviei os conhecimentos de carga ao George Turner, pelo que só tem de receber a lã e nada mais.

---

Estimado Irmão,

Lisboa, 12 de junho de 1813

Tive este prazer em 5 do corrente, anexando factura e conhecimentos de carga de lãs, somando tudo 179 sacas, 92 das quais eram uma consignação de Ribeiro & Silva & 87 do Sr. Conte e de mim próprio, duplicados dos quais envio agora para usar em caso de necessidade. Acabo de receber a sua de 24 do mês transacto, & estou muito surpreendido de que V— se ponha a perguntar-me se deveria expedir o resto dos tapetes. Não deve estar bom da cabeça para fazer uma tal pergunta. Sabe que o Sr. Conte fez remessa de 250£ &, como se tratava de um negócio conjunto, é claro que eu devia avançar com a mesma quantia. De outro modo, aqueles que já chegaram e que já se venderam com um bom lucro são todos dele. Não consigo conceber, por nada desta vida, como é que um homem poderia atrasar, por um instante que fosse, este envio, depois de encomendas feitas com tanta antecipação e com uma remessa feita ao mesmo tempo. Tenho a certeza de que nenhum outro homem senão V— teria sido capaz de tal coisa. A única maneira que encontro para explicar isso é que V— perdeu a razão. Se lhe sobrasse um pingo de bom senso nunca poderia ter agido assim & se não executar melhor as minhas instruções eu tratarei de descobrir outra pessoa que o faça. O comboio com toda a lã zar-pou de cá no dia 6 do corrente, 2 dias antes do paquete. V— tem de dar à minha lã e à do Conte preferência nas vendas, já que a nossa comissão só a conseguiremos com as lãs dos outros, uma vez que Ribeiro & Silva têm muitos correspondentes em Leeds. V— tem de tratar de fazer vendas justas e como deve ser, de modo a que, na eventualidade de os amigos deles fazerem algumas indagações, não venham a descobrir nada a não ser o que é honesto. Quando faz as notas de venda tem de ter cuidado em apresentar as contas certas em todos os encargos, por muito

pequenos que sejam, & embolsos. Além disso, se vender a crédito, deverá cobrar 1 a 2 por cento para garantir a dívida, 1 por cento por pagar & receber, assim como a comissão dos bancos se eles sacarem sobre si pela quantia depois de [a mercadoria] ter sido vendida. Embora a lã do Conte e minha seja cobrada com valores mais baixos, é melhor do que a de Ribeiro & Silva. Talvez quando V— a vender, consiga pôr de parte as 20 sacas de lã inferior ao mesmo tempo & atribuir-lhes um preço. Refiro-me às 20 sacas que chegam no mesmo comboio. Quero que venda toda a lã que puder. Penso que ela está mais barata cá, & quanto mais V— vender, mais lhe posso enviar, & se eu der com um bom negócio, farei um adiantamento aos Srs. Becket, Blayds & Co.. Para que é que servem os banqueiros se não puderem responder às nossas necessidades? V— parece ter sempre medo de lhes pedir. Pergunte-lhes da minha parte se aceitariam, caso eu tivesse a necessidade de sacar a descoberto entre 4 e 5 mil libras. Se não, sempre posso encontrar quem [aceite]. Não vejo necessidade de se pagarem comissões aos banqueiros excepto se servirem em caso de necessidade. Caça-se aqui todo o ano. A melhor estação é o inverno. Há todo o tipo de caça que também temos aí [em Inglaterra], com excepção dos faisões. Há também muitas galinholas no inverno e narcejas. Porque é que há de estar interessado em saber se os meus tamancos couberam ou não nos pés do Cônsul<sup>13</sup>? Continuo de boa saúde. Com os melhores cumprimentos ao meu Pai e a todos os amigos que têm perguntado por mim, o seu Irmão que muito o estima,

Saml Farrer Jnr.

PS quando V— for vender a lã, nunca lhes diga quantas sacas é que tem. Se souberem que tem tantas sacas, já não estarão tão à vontade para comprar e, como V— tem um bom estoque, penso que o melhor seria dar algumas amostras ao J. Smith. Ao fazer isto, conseguirá melhores preços, & uma pequena diferença nos preços perfará dez vezes a comissão dele. Na factura das alcatifas V— não mencionou o desconto por pagamento a dinheiro. Queira por favor explicar isto na sua próxima & qual foi o seguro feito. Não lhe enviarei a si outros duplicados de conhecimentos de carga, ou ficarei sem nenhum deles, depois de ter enviado uma porção ao George Turner no último paquete, pelo que quando V— receber notícias da chegada do *Swan*, comandado pelo capitão Jennings & do *Endeavour*, pelo capitão

---

<sup>13</sup> Provável referência a John Jeffrey.

Mearns, tem de ir a Liverpool recebê-los, já que os conhecimentos de carga pertencentes ao capitão estão preenchidos para si.

---

Estimado Irmão,

Lisboa, 19 de junho de 1813

Escrevi-lhe em 12 do corrente, em duplicado a uma carta anterior, e pela sua referência à mesma, constato que já tivemos dois paquetes desde que lhe escrevi. Porém, não recebi nenhuma sua. Serve a presente para lhe entregar a si uma encomenda de Joaquim Monteiro da Silva, que V— terá a bondade de executar com toda a brevidade. Deverá passar factura de modo a permitir o desconto único por pagamento a dinheiro, que é de 5 por cento. Ontem abri os nossos fardos 406 e 407. Ao primeiro deles tinham-lhe roubado uma peça de fazenda do azul de melhor qualidade. Deve ter sido feito a bordo, & eu irei protestar em conformidade, já que o fardo foi desembarcado sem as cordas. Atrevo-me a dizer que será necessário um certificado do embalador a dar prova do número de peças que continha. No próximo correio contar-lhe-ei o que tiver feito. Nada mais a acrescentar, só pedir-lhe que se esforce por vender o sortido de lãs que tem em mãos. Tinha sido minha intenção enviar ao J. Steads em Farnley a nota de venda neste correio, mas os negócios impedem-me. Se o paquete se detiver por 2 dias, tentarei &, se não conseguir, seguirá no próximo correio sem falta. Com os melhores cumprimentos ao Pai, permaneço

O seu Irmão que muito o estima,

Saml Farrer Jnr.

O *Speedy* chegou em segurança.

Com esta carta datada de 19 de Junho de 1813 conclui-se a segunda parte da tradução das cartas de Samuel Farrer, prevendo-se a publicação de mais um ano desta correspondência no próximo número da *REAP*.